

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 22
09 de junho de 2019

SOLENIIDADE DO PENTECOSTES

EVANGELHO Jo 20, 19-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

O ESPÍRITO SANTO

A FORÇA DO CAMINHO CRISTÃO

Depois de termos celebrado a ascensão de Jesus para O Pai, neste domingo celebramos a solenidade do Pentecostes, dia em que a promessa do Pai, o Espírito Santo, desceu sobre os discípulos de tal modo que todos ficaram cheios do Espírito Santo. Hoje celebramos o nascimento da Igreja, que nasce "em saída",

"em partida" para anunciar a todos a Boa Notícia. A Mãe Igreja parte para servir. O Pentecostes é o início da expansão da Igreja e também o princípio revelador da sua fecundidade. O Espírito Santo é o nosso Mestre interior, que nos ensina, nos guia pelo caminho certo, através das situações mais variadas da vida. Ele mostra-nos a estrada, o caminho. O próprio Jesus é o Caminho. O Espírito Santo ensina-nos a segui-lo, a trilhar os seus passos. Mais do que um Mestre de lições, o Espírito Santo é um mestre de vida. Sendo dóceis às suas inspirações saboreamos os aspetos mais deliciosos da nossa vida.

O Espírito Santo recorda sempre à Igreja as verdades do Evangelho, condu-la sempre a aprofundar o conhecimento de Cristo. Deste modo, assistida pelo Espírito da Verdade, a Igreja jamais poderá errar na sua profissão de fé; jamais poderá afastar-se da verdade católica que herdou dos

apóstolos. Com a força do Espírito Santo estamos seguros de que a nossa fé pessoal se identifica com a fé da Igreja.

O texto do Evangelho que acabámos de ouvir, apresentamos os discípulos de Jesus fechados numa sala cheios de medo. Quando Jesus fez sentir a Sua presença neste grupo amedrontado, soprando sobre eles, tudo mudou: nesse início da evangelização, o vigor e o entusiasmo fizeram os apóstolos saltar. Também nós, quando iluminados pela luz do Espírito e impulsionados pelo seu dinamismo, tomamos consciência da nossa filiação divina e, como Jesus, nos atrevemos a chamar a Deus: "Abbá". Procuramos também realizar a Sua vontade e o Seu projeto nas nossas vidas. O Espírito liberta os espíritos paralisados pelo medo. Vence as nossas resistências e capacita-nos para agir e mudar a face da terra.

O Espírito derrama os seus dons gratuitamente, mas é preciso encontrar corações generosos para a renovação. Portanto, rezemos para que cada cristão aceite ser templo de Espírito Santo. Que saibamos todos abrir os nossos corações ao sopro do Espírito.

Que o Espírito Santo continue a iluminar cada um de nós.

Hoje nascemos como nasceu a Igreja. Parabéns a todos.

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

1. Se alguém tiver conhecimento de **paroquianos que se encontrem doentes**, solicitamos o **aviso à Equipa da Pastoral de Saúde** (Sr. Barbosa ou D.ª Adelaide), ou o Pároco.
2. Durante o **mês de junho haverá terço todos os dias** na Igreja Paroquial, às 18h10.
3. Em todas as quinta-feiras haverá a **Adoração do Santíssimo Sacramento**, das 17h30 às 18h45.
4. Realiza-se a **reunião entre o Senhor Bispo e os crismandos** na segunda-feira, dia **10 de junho**, pelas 18h00, no Salão Paroquial.
5. Haverá **reunião de Conselho Económico** no dia 13 de junho pelas 21h30.
6. Haverá uma **vigília de oração para todos os crismandos** na próxima sexta-feira, 14 de junho, pelas 21h00. Convidamos todos os paroquianos para rezarem com e para eles.
7. No próximo sábado, dia 15 de junho, às 11h00, teremos a **visita de D. Joaquim Mendes para administrar o Sacramento do Crisma na nossa Paróquia**. Todos os paroquianos são convidados a estarem presentes na celebração.
8. A **Festa Diocesana da Família** irá decorrer no dia **16 de junho**, no **Parque da Quinta das Conchas**, no Lumiar, em Lisboa e as inscrições dos casais que celebram o seu jubileu matrimonial (10, 25 e 50 anos) decorrem até ao próximo dia 11 de junho.

VAMOS PARA A CATEQUESE?

OS DONS E OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

OS 7 DONS DO ESPÍRITO SANTO EXPLICADOS PELO PAPA FRANCISCO

O Catecismo da Igreja Católica diz que: “Os sete dons do Espírito Santo são a sabedoria, a inteligência, o conselho, a fortaleza, a ciência, a piedade e o temor de Deus. Em plenitude, pertencem a Cristo, Filho de David. Completam e levam à perfeição as virtudes daqueles que os recebem” (n.1831). Tornam os fiéis dóceis para obedecerem prontamente às inspirações divinas. São Paulo lembra que “Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus [...]. Filhos e, portanto, herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Rm 8,14.17).

1. DOM DA CIÊNCIA

O dom da ciência faz com que o cristão penetre na realidade deste mundo sob a luz de Deus; vê cada criatura como reflexo da sabedoria do Criador e como caminho para Deus. Leva o homem a compreender o vestígio de Deus que há em cada ser criado. O homem foi feito para Deus e só n'Ele pode descansar, como disse Santo Agostinho. Por este dom o cristão reconhece o sentido do sofrimento e das humilhações no plano de Deus, que liberta e purifica o homem.

2. DOM DO ENTENDIMENTO / INTELIGÊNCIA

O dom do entendimento ou inteligência ajuda-nos a penetrar no íntimo das verdades reveladas por Deus e a entendê-las. Por ele, o cristão contempla os mistérios da fé. É um entendimento diferente daquele que o teólogo obtém pelo estudo; o que é penoso e lento. O dom da inteligência é eficaz mesmo sem estudo; é dado aos pequeninos e ignorantes, desde que tenham grande amor a Deus. Por este dom conhecemos os nossos pecados e a nossa miséria. Os santos, quanto mais se aproximaram de Deus, mais tiveram consciência do seu pecado ou da sua distância de Deus.

3. DOM DA SABEDORIA

O dom da sabedoria dá-nos um conhecimento da verdade revelada por Deus. Abrange todos os conhecimentos do cristão e os põe sob a luz de Deus. Mostra a grandeza do plano do Criador e a sua onipotência. Vem da intimidade com o Senhor.

4. DOM DO CONSELHO

O dom do conselho permite ao cristão tomar as decisões oportunas nas horas difíceis da vida, para que se comporte como verdadeiro filho de Deus. Isto, por vezes, exige coragem. Pelo dom do conselho o Espírito Santo inspira-nos com a maneira correta de agir no momento oportuno. “Todas as coisas têm o seu tempo, e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora [...]” (Eccl 3, 1-8); fora desse momento preciso, o que é oportuno pode tornar-se inoportuno; nem sempre é fácil discernir se é oportuno falar ou calar, ficar ou partir, dizer “sim” ou dizer “não”.

5. DOM DA PIEDADE

O dom da piedade orienta-nos em todas as relações que temos com Deus e com o próximo. São Paulo refere-se a isso: “Recebestes o Espírito de adoção filial, pelo qual bradamos: Abba ó Pai” (Rm 8,15). O Espírito Santo, mediante o dom da piedade, faz-nos, como filhos adotivos de Deus, reconhecer Deus como Pai. E, pelo facto de reconhecermos Deus como

Pai, consideramos as criaturas com um olhar novo. Este dom leva-nos a considerar o facto de que Deus é sumamente santo e sábio: “Nós vos damos graças por vossa grande glória”. É o dom da piedade que leva os santos a desejar, acima de tudo, a honra e a glória de Deus. “Para que em tudo seja Deus glorificado”, diz São Bento. E Santo Inácio de Loiola exclama: “Para a maior glória de Deus”. É também o dom da piedade que desperta no cristão a inabalável confiança em Deus Pai, como, por exemplo, Santa Teresinha. Este dom leva o cristão a ver o outro como irmão e a amá-lo como filho de Deus.

6. DOM DA FORTALEZA

O dom da fortaleza dá-nos força para a fidelidade à vida cristã, cheia de dificuldades. Jesus disse que “o Reino dos céus sofre a violência dos que querem entrar, e os violentos apoderam-se dele” (Mt 11,12). Pelo dom da Fortaleza o Espírito Santo dá-nos a coragem necessária para a luta diária contra nós mesmos, as nossas paixões e problemas, com paciência, perseverança, coragem e silêncio. Dá-nos forças além das naturais. Esta força divina transforma os obstáculos em meios e dá-nos a paz mesmo nas horas mais difíceis. Foi o que levou São Francisco de Assis a dizer: “Irmão Leão, a perfeita alegria consiste em padecer por Cristo, que tanto quis padecer por nós”.

7. DOM DO TEMOR

O dom do temor de Deus leva-nos a amá-Lo tão profundamente que temos receio de ofendê-Lo. Nada tem a ver com o temor do mercenário ou o temor do castigo (do escravo); mas é o temor do amor do filho. É a rejeição que o cristão experimenta diante da possibilidade de ofender a Deus; brota das entranhas do amor. Não há verdadeiro amor sem este tipo de temor. Medo de ofender o Amado. Pelo dom do temor de Deus a vitória é rápida e perfeita, pois é o Espírito que move o cristão a dizer “não” à tentação. O dom do temor de Deus está ligado à virtude da humildade, que nos faz conhecer a nossa miséria, impede a presunção e a vã glória, e assim, torna-nos conscientes de que podemos ofender a Deus; daí surge o santo temor de Deus. Ele se liga também à virtude da temperança; combate a concupiscência e os impulsos desordenados do coração, para não ofender e magoar a Deus.

OS DOZE FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

CARIDADE, ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA, BENIGNIDADE, BONDADIA, LONGANIMIDADE, MANSIDÃO, FÉ, MODÉSTIA, PUREZA E CASTIDADE.

Fonte: www.imissio.net

SANTO DA SEMANA

S. BONIFÁCIO, BISPO E MÁRTIR, APÓSTOLO DA ALEMANHA



Nasceu na Inglaterra, por volta do ano 673. Fez a profissão religiosa e viveu como monge no mosteiro de Exeter. No ano 719 partiu para a Alemanha para pregar o Evangelho e obteve excelentes resultados.

Consagrado bispo, governou a Igreja de Mogúncia e, com a ajuda de vários colaboradores, fundou ou restaurou diversas Igrejas na Baviera, na Turíngia e na Francónia; também convocou concílios e promulgou leis. Quando evangelizava os frisões, foi assassinado pelos pagãos; o seu corpo foi sepultado no mosteiro de Fulda.

Devoção: À extirpação das superstições do povo e à pregação do santo Evangelho

Padroeiro: Dos reformadores

“O Espírito Santo faz-nos habitar em Deus e Deus em nós; mas é o Amor que causa tudo isto. Portanto, o Espírito é Deus enquanto amor.”

Santo Agostinho